

PROCESSO DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES ACERCA DA TERMINOLOGIA UTILIZADA

Emília Luígia Saporiti Angerami*
Emília Campos de Carvalho**

ANGERAMI, E.L.S.; CARVALHO, E.C. de. Processo de enfermagem: reflexões acerca da terminologia utilizada. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21(nº/especial)29-33, 1987.

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem como metodologia de assistência, foi introduzido no Brasil na década de 60 e segundo Angerami e Boemer (1964) o modelo descrito por HORTA (1979) "foi incorporado pelos enfermeiros brasileiros em qualquer de seus campos de atuação, chegando mesmo a confundir-se com a teoria das necessidades humanas básicas proposta pela mesma autora".

Este fato pode ser observado pelos autores do presente estudo quando ministraram cursos de Processo de Enfermagem, em nível de Pós-Graduação: a expectativa dos alunos, visava aprofundamento do conhecimento e da aplicação na prática do Processo de Enfermagem proposto por Horta.

Esta questão de centrar o assunto "Processo de Enfermagem" apenas em um autor e na metodologia gerou a preocupação de limitar a visão do aluno. Portanto, já havíamos introduzido, em anos anteriores, o estudo das fases do processo de Enfermagem descrito por outros autores, bem como o estudo das fases do método de solução de problemas, também focalizando as abordagens de diferentes autores.

Durante o estudo crítico das fases destas metodologias de assistência surgiram questionamentos que nos inquietaram pela sua relevância na Enfermagem:

- 1) A existência de semelhanças e diferenças nas fases do processo de enfermagem e no método de solução de problema;
- 2) O emprego de terminologia relativa ao processo de enfermagem e ao método de solução de problema.

Na busca de aprofundar o conhecimento e análise das questões que permeiam a Enfermagem planejamos o curso de *Processo de Enfermagem: análise e etapas operacionais* para ser ministrado em três unidades: na primeira foi considerada a história na qual foram estudadas as trans-

* Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

** Professor Assistente Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

formações do planejamento da assistência; na segunda unidade estudou-se a terminologia em Enfermagem tendo como referencial teórico a semiótica; na terceira unidade abordou-se a Metodologia do Processo de Enfermagem em confronto com o método de Solução de Problema.

Em que se pese a relevância e importância de pesquisas relacionadas às questões da metodologia da assistência e a sua incorporação à prática, o presente estudo estará direcionado à questão da *terminologia em Enfermagem*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A terminologia está inserida num problema maior que é o da significação. Este é de considerável relevância para todos os ramos do conhecimento.

Alguns autores defendem a construção de uma meta-linguagem científica indissociável da construção da própria ciência e a primeira condição para seu crescimento (Pais, 1976).

Outros preconizam a existência de terminologia como indispensável ao desenvolvimento de uma profissão, por se constituir parte integrante do seu contexto teórico-prático (Simões, 1980). Neste caso, espera-se que os termos empregados entre elementos de um grupo profissional transmitam a todos a mesma significação.

Embora na Enfermagem esta questão se apresente incipiente não o é enquanto ciência e para outros campos do conhecimento.

No Brasil esta problemática foi abordada por Carvalho (1969), ao se referir à utilização pela Enfermagem de terminologia das Ciências da Saúde e seus próprios termos, todavia, necessitando de definição e uniformização. Esta autora sugeriu a construção de um glossário, proposta esta que, de certa forma, é alcançada por Simões (1980).

Outro exemplo de estudo neste campo, é o abordado por Bloch (1974) sobre os termos cruciais em Enfermagem e seus significados.

A problemática relativa ao termo "The Nursing process" também é estudada por Henderson (1982) que o examina semanticamente ao questionar a sua adequacidade, sua evolução histórica e relação com solução de problemas no trabalho da enfermeira.

A questão da significação pode ser vista sob vários prismas. Na semiótica são estudados os princípios gerais que regem o funcionamento dos sistemas de signos ou códigos. São examinados vários tipos de signos e a constituição de sistemas de signos, ou seja, a linguagem.

A principal função dos signos está em permitir "partilhar" algo com alguém, prestar informes a alguém, de modo que o signo se associe aos objetos e as pessoas que participa, de maneira bem determinada, socialmente condicionado, do processo da comunicação.

A semiótica considera o signo como uma unidade semiótica que substitui o objeto a conhecer, representando-o aos indivíduos e apresentando-se-lhes em lugar do objeto.

Combina um elemento perceptível ou sensível (significante) a um elemento intelegível (significado) para construir a relação entre eles (significação). Isto pode ser aplicado no seguinte exemplo de *Enfermeiro* onde, se o órgão é lingüístico, o complexo sonoro audível que encerra o significado é o *significante* (Ex: Enfermeiro); a imagem mental invocada pela seqüência fônica é o *significado*; o resultado (relação recíproca entre nome e conceito) é a *significação*: *Enfermeiro*.

A significação está relacionada ao uso de palavra, ou seja ao contexto cultural em que é utilizada.

Portanto cada signo tem seu valor no sistema de que faz parte, é sempre institucional por existir apenas para um número limitado de usuário, sem autonomia fora do grupo social.

Sob o ponto de vista semântico, o que se observa em Enfermagem é o emprego de homônimos em substituição a sinônimos.

O propósito de estudos neste campo é o de afastar homônimos para se obter uma definição inequívoca de significado. Portanto a problemática relaciona-se em determinar o significado do signo e que convêm ao signo.

Cumpre-nos destacar que a terminologia não elimina totalmente os equívocos e confusões em torno do significado. É necessário explicitar o contexto em que é utilizado.

Alguns trabalhos mostram as diferentes significações dadas a um termo no âmbito de Enfermagem, como por exemplo, o estudo desenvolvido por Lane e Ral (1983) sobre os conceitos da palavra "complainte" entre enfermeiros e estudantes de enfermagem; salientam a existência de um "código de termos em enfermagem" e que o mesmo influencia a impressão que a enfermeira tem sobre os pacientes. Evidenciam uma divergência entre o significado denotativo (do dicionário) e o conotativo especialmente na área de enfermagem.

Desta natureza são as pesquisas de Horta e Kannebley, Horta (1976) sobre o significado da "dor" para pacientes, estudantes e profissionais e ainda o de Horta (1971) que ressalta a existência de divergências de terminologia e metodologia utilizada pelas Enfermeiras.

TERMINOLOGIA NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Uma vez constatada na literatura serem os jargões em enfermagem, utilizados pelos diversos autores, dotados de significados distintos, propôs-se aos alunos, um estudo de alguns termos relacionados ao processo de enfermagem e ao método de resolução de problema.

Aos alunos foi solicitado que selecionassem um termo entre os mais freqüentemente utilizados, tais como: diagnóstico de enfermagem, histórico de enfermagem, avaliação em enfermagem e outros. A seguir foi realizado levantamento bibliográfico das definições e conceitos, isto é, do significado dado pelos autores ao termo selecionado.

Uma vez feita a coletânea dos dados passou-se a análise semântica dos mesmos, observando-se a divergência de significado e/ou significante pelos autores.

Isto pode ser exemplificado ao se tomar citações ou emprego dos termos como os relatos a seguir: "*Processo de enfermagem é o processo*". . . , ou mesmo "*processo de enfermagem é o método*". . . , onde se observa definições inadequadas com explicações sobre o uso da metodologia em lugar de defini-lo. Este tipo de achado observou-se também em relação a "*histórico*" ao ser definido como um "*roteiro*" perdendo-se o significado denotativo.

Foi observado também a utilização de "*diagnóstico*" e "*avaliação*" como sinônimos, ou seja, a utilização de dois significantes para um mesmo significado. Este achado leva-nos a reflexão da necessidade de estudos neste campo pois, se "*diagnóstico*" e "*avaliação*" têm o mesmo significado na comunidade, porque constituem duas etapas do processo de enfermagem?

Também se observou serem "*consulta de enfermagem*" e "*processo de enfermagem*" apresentarem o mesmo significado. Questiona-se se estes termos apresentam realmente o mesmo significado, se são significantes distintos ou conceitos diferentes utilizados não adequadamente pelos usuários.

De forma geral os termos empregados pelos diferentes autores estudados não apresentaram relação significante/significado, dificultando a comunicação entre profissionais.

A partir dos relatos das observações dos alunos tornou-se possível identificar um fator que pode ser limitante no avanço da compreensão da essência do método e sua aplicabilidade à prática: o significado de cada fase.

Estudos desta natureza permitem perceber a relevância de ministrar cursos, especialmente em nível de Pós-Graduação, que propiciem a reflexão crítica e ofereçam novas abordagens para a compreensão de determinados fenômenos.

Neste sentido nosso curso num primeiro momento, estimulou a reflexão a fim de possibilitar a compreensão da Enfermagem na sua historicidade, identificando as transformações que ocorram na práxis e a introdução de novas terminologias.

Em relação à terminologia, verificou-se, como já foi mencionado, divergências na sua designação e utilização, fatos estes que podem se constituir em limitantes para a aplicação prática ou para o próprio desenvolvimento do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGERAMI, E.L.S. & BOEMER, M.R. Avaliação do estado das teorias de enfermagem. Anais do 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Ed. Univ. Fed. Santa Catarina, Florianópolis, 1984, p. 249-269.
- BLOCH, D. Some crucial terms in nursing. What do they really mean? *Nursing Outlook*, 22(11):689-694, 1974.
- CARVALHO, J.E. & LOZER, H. Bases para a política da ABEn. *Rev. Bras. Enf.*, 22(4-5-6): 222-6, 1969.
- HENDERSON, V. The nursing process — is the title right? *Journal of Advanced Nursing* 7, 103-109, 1982.
- HORTA, W.A. A metodologia do processo de enfermagem — *Revista Brasileira de Enfermagem* 24(6):81-95, 1971.
- HORTA, W.A. Dor: seu significado psicológico para estudantes e docentes de enfermagem e psicologia. *Enf. Novas Dimensões*, 2(1):1-4, 1976.
- HORTA, W.A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo. EPU/EDUSP, 1979.
- HORTA, W.A. & KANNEBLEY, Z.M. Avaliação da dor em pacientes submetidos à cirurgia da tireóide pela aplicação do método da escala Diferencial Semântica de Osgood.
- LANE, B.J. & RAE, D.I. The prejudice of language: Effects of word choice on impressions formed by nurses. *Nursing Papers*, 15(1):21-33, 1983.
- PAIS, C.T. Monografias de semiótica e lingüística (apresentação da obra) in: A.J. Greimas — *Semiótica do discurso científico. Da Modalidade* (Trad. de Cidmar Teodoro Pais, original, 1976). São Paulo. 1976). São Paulo. Ed. Difel - 1976.
- SOMÕES, C. *Contribuição ao estudo da terminologia básica de enfermagem no Brasil — Taxionomia e Conceituação*. Rio de Janeiro (Monografia de Mestrado), 1980.